

Técnica preserva o útero

São Paulo — Como técnica de exame do útero, a histeroscopia é relativamente recente, mas já está sendo amplamente utilizada nos Estados Unidos e na Europa.

“No Brasil, ela apenas começa a ser usada”, diz o médico Giuseppe Bianchi. “A histeroscopia poderá contribuir para reduzir o número de histerectomias (retirada do útero) desnecessárias feitas em nosso país. Pelo menos cem mil das 300 mil realizadas por ano poderiam ser evitadas”.

Especialista em histeroscopia, Bianchi foi um dos palestrantes no curso do Hospital Santa Catarina, sobre medicina do climatério:

De 24 a 26 de agosto, o ginecologista dará, no mesmo hospital, um curso sobre histeroscopia.

Histeroscópio — O histeroscópio,

aparelho com o qual se faz o exame, de útero foi inventado em 1979, mas só foi aceito em 1985, após seis anos de aperfeiçoamento.

O instrumento possui uma microcâmara que envia imagens panorâmicas e nítidas para um aparelho de vídeo. Se houver lesões no útero, benignas ou malignas, elas aparecerão cinco vezes maiores.

Com ele se fazem operações, como a retirada do endométrio (mucosa que reveste o útero) nos casos de sangramento uterino anormal.

A histeroscopia é particularmente útil nesses casos, quando ocorre menstruação abundante ou sangramento fora do período menstrual, e também na pesquisa de causas da esterilidade feminina, e suspeita de tumores malignos.